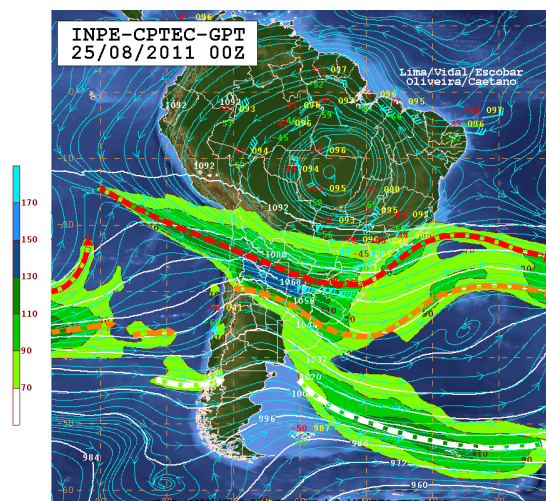


## Análise Sinótica

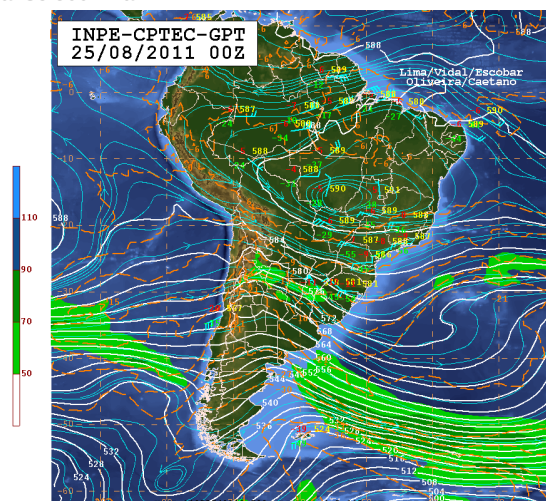
25 August 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



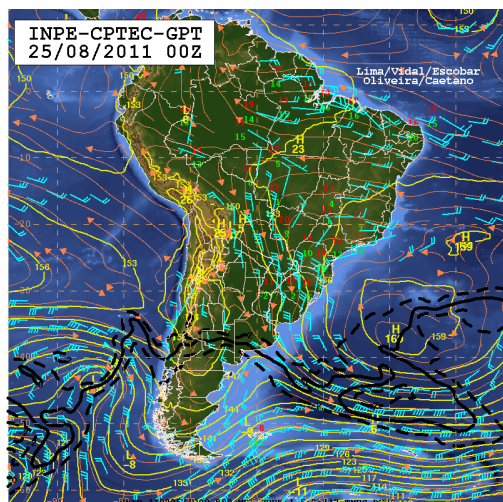
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/08, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em grande parte do Brasil, com centro no MT. No norte e oeste da Região Norte nota-se um escoamento difluente que gera divergência neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a termodinâmica forma a atividade convectiva observada na imagem de satélite. No leste da Região Nordeste nota-se um cavamento no escoamento, que de certa forma colabora para advecção e reforçar a instabilidade observada na imagem de satélite, associada a um distúrbio ondulatório de leste. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S sobre o continente e Atlântico, e ao sul de 10S no Pacífico, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplados em grande parte do domínio, o que deixa a atmosfera instável sobre as áreas em que atuam. Observam-se quatro cavados em todo o domínio, um com eixo no Atlântico, que se deslocou pela Região Sudeste e favoreceu a formação de nebulosidade e chuva fraca, principalmente no litoral. Os outros cavados têm eixo pelo Pacífico, se estende pelo sul do continente e mais ao sul o cavado contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) dá suporte ao sistema frontal em superfície. A atuação das correntes de jato e do cavado já favorece instabilidade em parte da Região Sul do Brasil.

### Análise 500 hPa



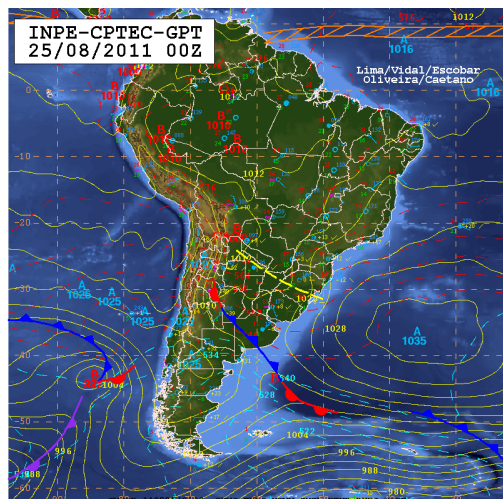
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/08, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o sul do MT. Embebido nesta circulação nota-se perturbações ciclônicas no nordeste do Nordeste, reflexo do que se observa em altitude. Esta circulação anticiclônica influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, Região Centro-Oeste e sul do Norte do país. Este anticiclone causa subsidência sobre estas áreas e deixa o tempo seco e quente, pois promove o aquecimento por compressão adiabática e gera o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas da troposfera. Observa-se o reflexo dos cavados que atuam ao sul de 20S nos oceanos Pacífico e Atlântico, e no continente, com maior baroclinia ao sul de 40S no Atlântico e ao sul de 30S no Pacífico. O cavado no continente também se encontra com certa baroclinia, pois nota-se um gradiente de altura geopotencial e ventos se intensificando em relação à ontem.

### Análise 850 hPa



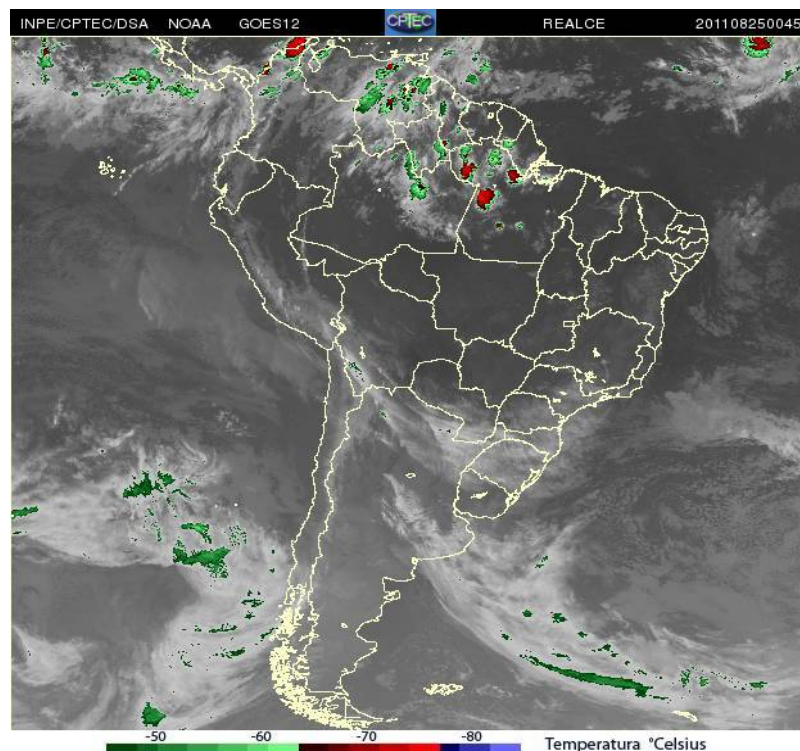
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 25/08, observa-se o anticiclone subtropical ainda com dois núcleos neste nível. Este sistema influencia grande parte do Brasil, no norte e centro-leste do país esta circulação favorece ventos de leste e contribuem para o transporte de umidade do oceano para o continente. Ainda, este sistema favorece o escoamento de norte em direção a Bacia do Prata e parte da Região Sul do Brasil e advecção ar relativamente mais quente e úmido, o que colabora para instabilizar a atmosfera nestes setores. A isoterma de zero grau atua no sul do continente, indica um avanço do ar frio para latitudes mais baixas. Observa-se o fluxo mais baroclínico ao sul de 40S no Atlântico e continente, e ao sul de 30S no Pacífico.

## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/08, observa-se um centro de baixa pressão com pressão pontual de 1009 hPa centrado em 22S/67W. Deste estende-se um cavado entre o norte da Argentina, sul do Paraguai e RS. Uma onda frontal com ciclone de 1016 hPa em aprofundamento estende seu ramo frio pelo sudoeste e oeste da Província de Buenos Aires com uma ondulação quente devido ao escoamento na borda sul da baixa mencionada anteriormente. O anticiclone pós-frontal encontra-se centrado em 40S/70W com pressão pontual de 1025 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) reforçou-se próxima ao continente, devido ao acoplamento do anticiclone migratório e está centrada em 36S/36W com pressão de 1035 em seu núcleo. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se alongada entre os paralelos 20 e 35S, até a costa do Chile, dando origem ao anticiclone pós-frontal já comentado. A sul desta observa-se uma frente fria com ciclone de 997 hPa em 44S/84W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 8N no Pacífico e no Atlântico em torno de 9N.

## Satélite



25 August 2011 - 00Z

## Previsão

Hoje (25/08) os dois cavados no Pacífico se acoplarão e favorecerão a formação de uma onda frontal, com ramo frio entre o PR e SC. Esta onde se acoplará com o sistema frontal já existente na análise no sul da Província de Buenos Aires. Com isto, a instabilidade permanecerá sobre grande parte da Região Sul do Brasil, e também atingirá o sul de SP. Em relação à previsão de ontem e em relação à previsão de hoje entre os diferentes modelos não há grandes diferenças no posicionamento e intensidade deste sistema. Com a formação desta onda frontal mais ao sul, o escoamento de quadrante norte voltará a influenciar o Sudeste do país, assim como o anticiclone dinâmico apenas hoje. Esta onda se deslocará de forma zonal nos dias subsequentes, mas mesmo que indiretamente deverá influenciará chuva no leste da Região Sudeste. Inclusive, o modelo ETA20 indica forte instabilidade entre o nordeste de SP, sudeste de MG e serra do RJ na sexta-feira. Já o modelo GFS indica alguma chuva, mas nada de muito significativo. A atmosfera voltará a ficar estável a partir do domingo no Sudeste do Brasil. No fim de semana outro cavado cruzará os Andes e a Região Sul continuará instável, no domingo outro sistema frontal se formará decorrente deste cavado. Hoje e amanhã os modelos ainda indicam condição de chuva significativa para o nordeste do Nordeste, porém em relação à previsão de ontem os valores diminuíram. Esta chuva é devido a um distúrbio ondulatório de leste e a área de chuva entre os modelos encontra-se diferente ainda, porém em relação a ontem eles se aproximaram. Na Região Norte haverá pancadas de chuva em grade parte, associadas à difluência em altitude e termodinâmica. Este padrão começará a mudar e a instabilidade deverá atuar em áreas mais abrangentes. No interior do Brasil permanece a influência do anticiclone dinâmico e por isso continuará com temperatura em elevação e baixos valores de umidade relativa do ar.

<br>

Elaborado por Caroline Vidal

